



# UTOPIAS DA LINGUAGEM

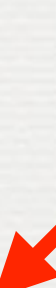
*União soviética, anos 1920*

Patrick Sériot




# O FEMININO NAS LÍNGUAS

o discurso sobre a língua  
nos anos 1920



a vida muda,  
então a língua  
muda também

= a língua espelho



si a gente muda a língua,  
a vida va mudar também

= a língua dona



traktor



traktorist



traktoristka

= a língua espelho



# A LINGUAGEM MARCIANA



# ALEKSANDR BOGDANOV

1873-1928







**В.И. Ленин, Н.К. Крупская, М.И. Ульянова,  
Т. Самуэли и А. Беленький на Красной площади  
во время парада войск Всевобуча. Москва, 25 мая 1919 г.  
Автор не указан. Советское Фото, № 04 за 1975 г.**



V. Lenin:

«Em cada nação, há duas culturas»

Lenin escreveu em 1913 que em cada cultura nacional de uma sociedade exploradora tem *duas culturas*: uma - da classe dominante, e outra - oposta a ela - a democrática e socialista. «*Há duas nações em cada nação moderna...* — ensinou Lenin. — *Há duas culturas nacionais em cada cultura nacional*. Há a cultura grande-russa de Purichkévitch, Gutchkov e Struve - mas há também a cultura grande-russa tipificada nos nomes de Chernyshevsky e Plekhanov». E, embora a cultura burguesa dominava antes da Revolução de Outubro, com muitos ideólogos diferentes, até ao cem-negros; embora as classes dominantes gastaram centenas de milhões de rublos para a promoção das suas ideias, e a cultura democrática e socialista - em condições extremamente difíceis - apenas ganhava posições, — no entanto, é o último que foi a "cor da Rússia", o seu orgulho e o seu futuro.

A interpretação literal da teoria de duas culturas:

# PROLETKULT

1917-1932



cuadro



A. BOGDANOV — IDEOLOGO DO PROLETKULT



língua??

superestrutura

literatura

sistema jurídico

ciência

visão de mundo

ideologia

base económica



## os membros do proletkult

- promoviam a ideia de cultura proletária "pura"
- negavam a herança dos clássicos
- reivindicavam plena autonomia em matéria de cultura

temas do Proletkult no campo da língua:

- a necessidade de construir uma linguagem nova, revolucionária
- a natureza de classe da linguagem

A ideia de uma transformação radical da linguagem, para construir uma nova língua - a língua do futuro em declarações dos futuristas sobre o trabalho verbal:

→ «Наша словесная работа», ЛЕФ, 1923, №1

A reorganização consciente da linguagem em relação às novas formas de vida = um dos objetivos do « programa máximo » deles

→ С. Третьяков : «Откуда и куда», ЛЕФ, 1923, №1



# o romance « A estrela vermelha »



1908

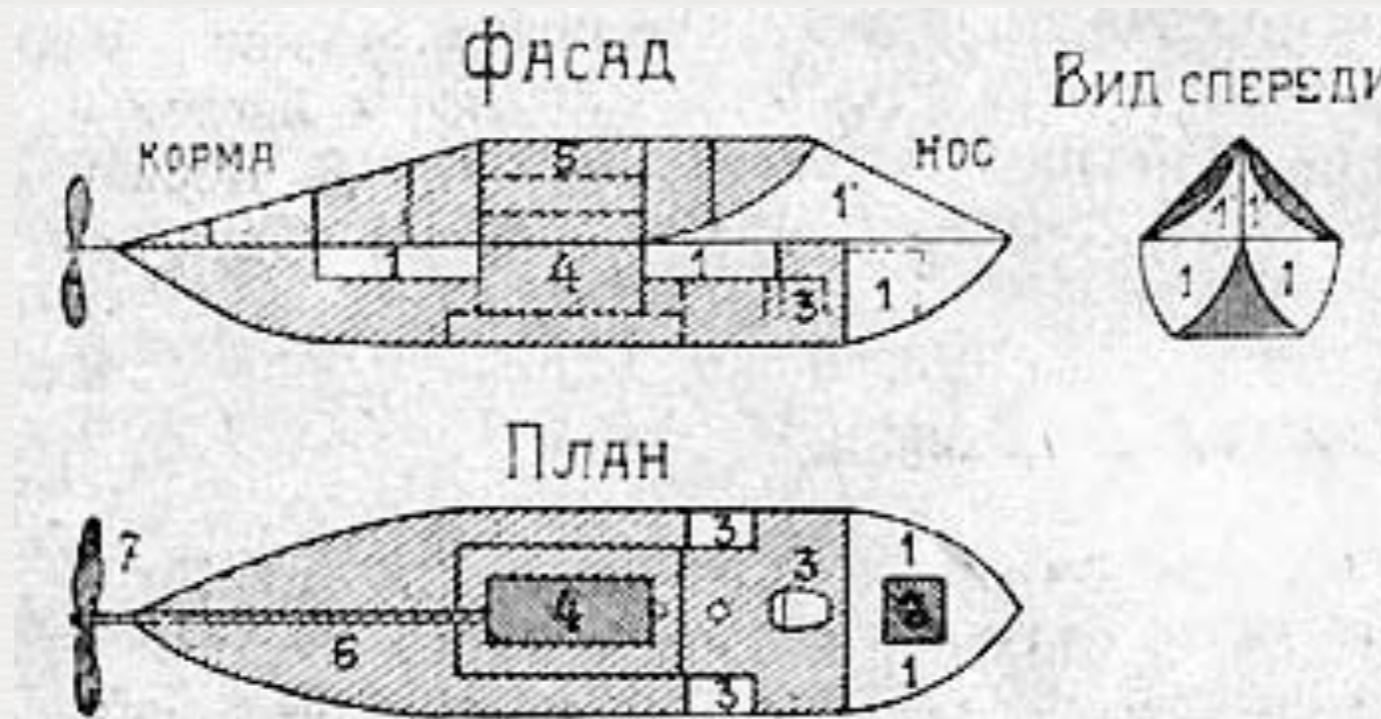
A Revolução socialista  
na planeta Marte



1912

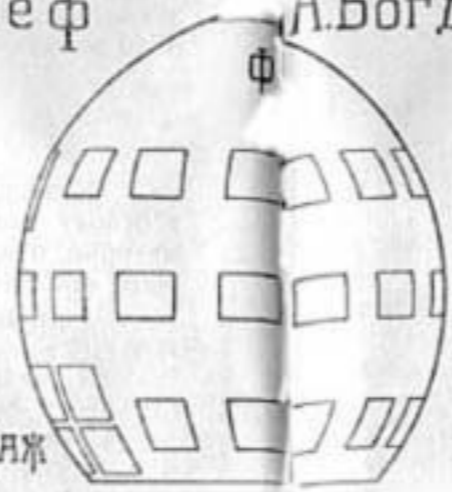
terrâqueo raptado

fogueteo

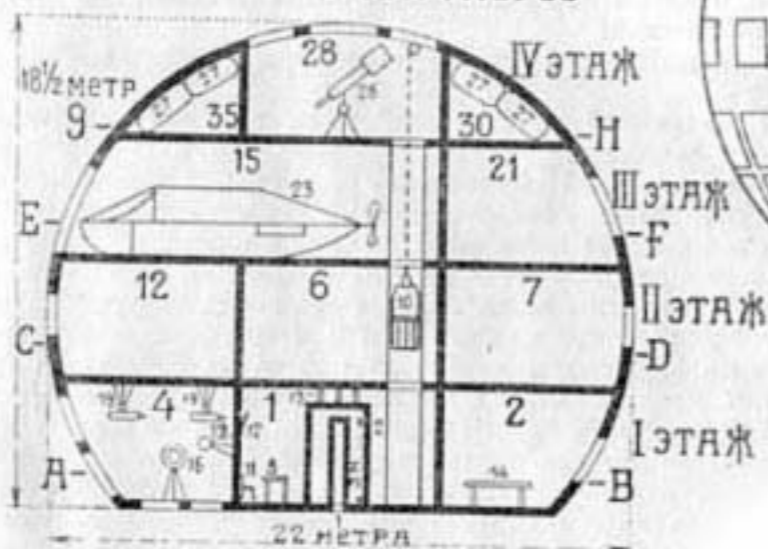




# Этеронеф А. Богданова.



Вертикальн разрез

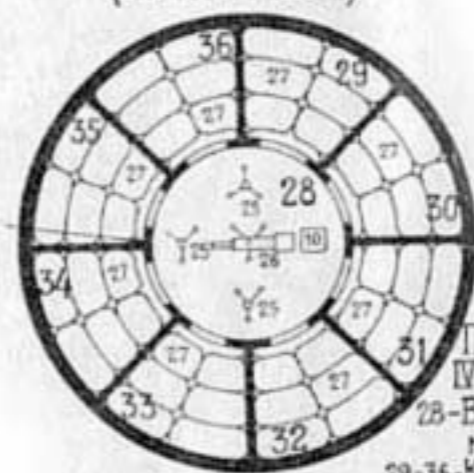


План I<sup>го</sup> этажа  
(разрез по АВ)



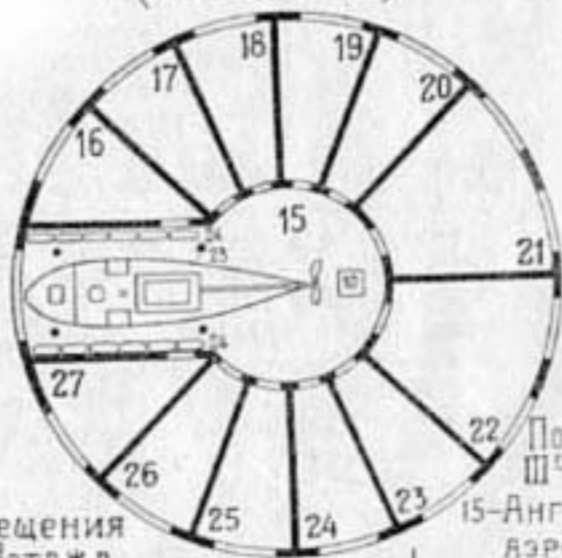
- Помещения I<sup>го</sup> этажа:
- 1-машинный зал
  - 2-вычислительная комната
  - 3-кислородная
  - 4-нижняя астрономическая.
  - 5-водная

План IV<sup>го</sup> этажа  
(разрез по 9Н)



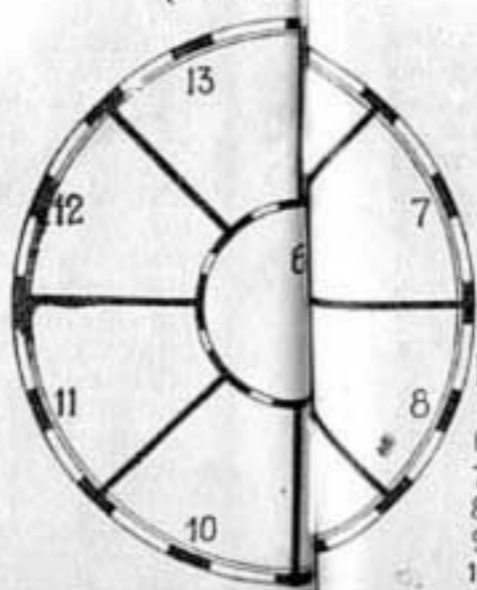
- Помещения IV<sup>го</sup> этажа:
- 28-Верхняя астрономическая
  - 29-36-Комнаты для баллонов с минус-материей.

План III<sup>го</sup> этажа  
(разрез по ЕФ)



- Помещения III<sup>го</sup> этажа:
- 15-Ангар для аэронефа.
  - 16-20, 22-27-КАЮТЫ
  - 21-Зал.
  - 6-Центральный зал.
  - 7-Фотолаборатория.
  - 8-Химическая лаборатория
  - 9-Ванна
  - 10-Гимнастическая
  - 11-Библиот
  - 12-Салон
  - 13-Лабора-
  - 14-тории

План II<sup>го</sup> этажа  
(разрез)





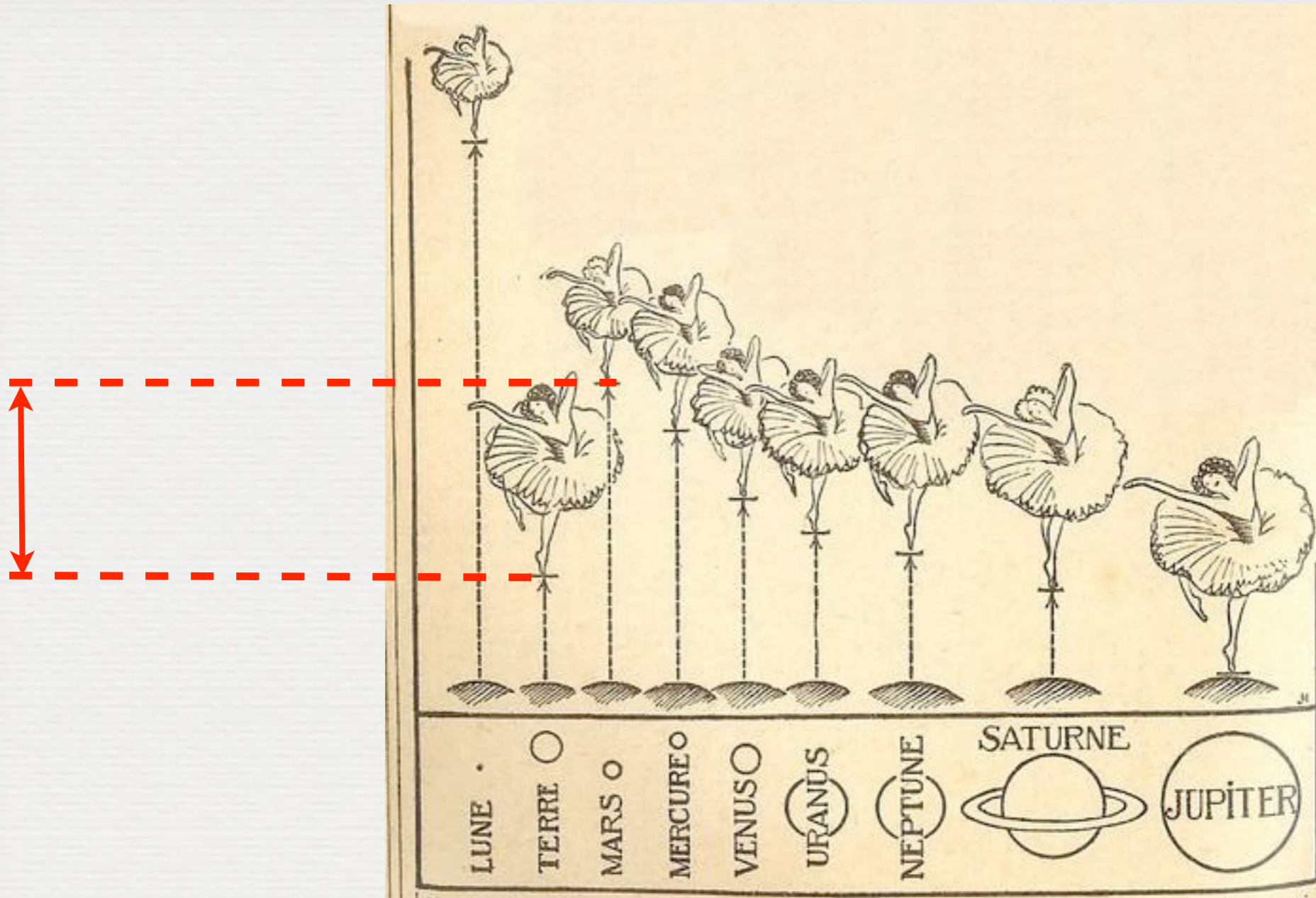








gravidade



*Uma bailarina, dando um mesmo golpe de jarrete, elevaria-se a muito diferentes alturas, conforme ela partiria de uma planeta ou de outra, a planeta Terra vista como dando a unidade de gravidade*

Almanach Hachette 1934



a gramática marsiana:

- uma língua sem excessões
  - sem género grammatical
    - palavras sem sexo

*Esta linguagem é muito original, e, apesar da grande simplicidade de suas regras de formação de gramática e de palavra, ele tem características que eu não era fácil de manusear. Suas regras não têm exceções, não existe tal distinção como masculino, feminino ou neutro, mas ao lado de todos os nomes de objetos e propriedades mudam de acordo com um paradigma temporal.*

*Isso não se encaixava na minha cabeça.*



- Diga-me, qual é o ponto nestas fórmulas? - Perguntei Netti.*
- Como é possível que você não entende? E ainda em seu idioma, referindo-se a uma coisa, você diligentemente designa se você acredita que ele homem ou mulher, que, de fato, não é muito importante, mas em relação a objetos inanimados, mesmo muito estranho.*

*Quão importante é a distinção entre os objetos que existem e aqueles que ainda têm de ocorrer. Na sua língua "casa" é um homem, o francês tê-lo o contrário, o que não muda nada naquele assunto . Mas quando você está falando sobre uma casa que já queimou ou que ainda quer construir, você usa a palavra na mesma forma em que falar sobre a casa em que você vive. Existe na natureza uma diferença maior do que entre um homem que vive e um homem que morreu - entre o que está lá e que não é? Precisa de palavras inteiras e frases para se referir a esta distinção - não é melhor para expressá-la através da adição de uma única letra na palavra?*



Um linguagem sem línguas

*Eu queria aprender a língua, em que falavam entre eles os meus companheiros, eu pedi para saber se ele era o mais comum de todas que existem em Marte. Meni explicou que esta é a única linguagem literária e falada dos marcianos.*

*Antigamente - acrescentou Meni - pessoas de diferentes países não entendiam uns aos outros, mas por um longo tempo, por várias centenas de anos antes da revolução socialista, todos os diferentes dialetos convergiram e misturaram-se em uma **língua universal**. Foi livre e espontaneamente - ninguém tentou e ninguém pensou nisso. Permaneceu por certo tempo ainda algumas características locais, de modo que foram tipo de dialetos distintos, mas claro o suficiente para todos. O desenvolvimento da literatura e colocou um fim a eles.*



LINGUISTICA  
ANARQUISTA:  
A LÍNGUA AO

1927

Projeto assinado pelo anarquista V. Gordin

A linguagem AO é um tipo de pasigrafía, ela é essencialmente uma combinação de uma ideologia e de uma estrutura gramatical. Como todas as línguas universais, combate principalmente a divisão da humanidade e quer trazer todas os falantes em uma única língua:



Gordon considera a sobrevivência do animismo, por exemplo, a expressão « o sol brilha », onde o sol é apresentado como agir conscientemente. Em AO para as ações instintivas e inconscientes não é um verbo que é usado, mas um adjetivo especial, com um tempo de paradigma de conjugação, e se diz « no momento é própria para o sol a brilhação ». Expressões como « eu ando », no entanto, levantam a idéia de uma ação inconsciente (como eu sou no estado de andamento) no AO, neste caso, há que dizer « eu me levo ».

Em relação ao sexo, AO é mais radical do que o Esperanto: os pronomes de 3ª pessoa têm duas formas: uma para os seres vivos (independentemente do sexo) e uma para objetos inanimados.

Quanto à falta de pronome feminino, Gordin escreveu:

*Não existe um "ela" em AO, porque "ela" é uma relíquia da barbárie, dum momento em que as mulheres e as pessoas comuns eram escravos, onde falaram de mulheres e dissimule povo em outra língua, não língua sagrada.*



**O ESPERANTO  
PROLETARIO**

uma língua sem excessões e sem género

```
graph TD; A[uma língua sem excessões e sem género] --> B[o esperanto burguês]; A --> C[o esperanto proletario]; B --- D[estrutura de flexão]; D --- E[= opaco]; C --- F[estrutura agglutinante]; F --- G[ (=transparente)];
```

o esperanto burguês

estrutura de flexão

= opaco

o esperanto proletario

estrutura agglutinante

(=transparente)



# A INTEGRALIDADE E A FALTA

Estes exemplos parecem ter uma coisa em comum: uma recusa radical e explícita de dividir a categoria de « substantiva" com o gênero. No entanto, muitos são as línguas em que o gênero não existem : no coração da Europa o húngaro funciona bem sem gênero, embora não parece que a situação das mulheres húngaras tinha nada diferente daquela dos seus vizinhos. Mas no caso de utopias linguísticas na União soviética, é o gênero que está sob ataque.

Resta perguntar por que isso é assim.



Todos esses autores, apesar de suas diferenças, compartilham uma ideologia, a da libertação das mulheres. Eles odiavam a velha subjugação das mulheres, todos eles professou um igualitarismo com base em uma visão unificada da humanidade. Mas ainda maior era a sua fé na **reunião** de que foi **dividido**: a humanidade só se podia transcender rupturas, barreiras, obstáculos ao ideal de uma comunicação contínua, sem fosso, sem falhas e sem falta.

Este ideal de comunicação em si perfeita tem uma história que remonta às raízes do pensamento judaico-cristão. Nós encontramos um primeiro evento na Bíblia, na Gênese, no episódio de punição após a Queda: Quando Adão e Eva são expulsos do paraíso, o maior sofrimento infligido sobre eles é menos trabalho com o suor do seu testa ou até mesmo dar à luz na dor, como eles perderam o contato com Deus. Doravante, há palavras entre nós e as coisas, ou mais precisamente entre homens e verdade, ou Deus.



Os episódios estão se multiplicando no Novo Testamento: a sarça ardente a partir do qual Cristo aparece em sua verdadeira natureza, majestade, o episódio das escadas que caem dos olhos de Saul, todos lembram que por trás do obstáculo da linguagem humana há a verdade de contato direto, aquele que **não precisa as palavras** para estabelecer-se.

É precisamente em São Paulo que vamos encontrar claramente expresso o desejo de que a comunicação entre as pessoas e os seres humanos seja estabelecida pelo fato de que as diferenças entre os grupos humanos e género são abolidas, ou ao menos não são considerados:

*Não há nem Judeus, nem Helenos, não há escravos nem homens livres; não há homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. (Epístola de São Paulo aos cristãos da Galácia, II-28)*



Os episódios estão se multiplicando no Novo Testamento: a sarça ardente a partir do qual Cristo aparece em sua verdadeira natureza, majestade, este é o episódio das escalas que caem dos olhos de Saul, todos lembram que por trás das palavras da linguagem humana ha a verdade de contato direto, aquele que não precisa as palavras para estabelecer-se.

doble ilusão :

- o **domínio** sobre o real por meio da linguagem, que é semelhante à palavra mágica: mudar a língua é mudar a vida  
vida
- a ideia de que a linguagem pode e deve ser **transparente**, destina-se a dizer **toda** a realidade, para ser a **imagem** do mundo  
mundo



O que está faltando, então, é a dimensão da **enunciação**, ou seja, dum **sujeito falante**, agente de um acto, que, precisamente é de enunciação. **Línguas sem sujeito** pretendem **espelhar** o mundo, numa representação perfeita da realidade (mas, então, a linguagem e a realidade se relacionam entre si como espelho puro, num sistema perfeito que transcreve o Tudo em outra figura do Tudo )

Todas estas construções ideológicas têm em comum o desejo de **mudar a língua** ultrapassando a materialidade do signo, têm a mesma **nostalgia pela unidade**, seja ela de que a humanidade se reuniu em uma mesma língua ou a língua e a realidade. Eles contêm a mesma fantasia, que exhibe o mesmo sofrimento por causa duma mesma ferida: **há palavras entre nós e as coisas.**





a língua dos anjos







Lacan: o sinal é cortado, o sujeito é barrado,  
a língua é sofrimento

A comunicação sen obstáculo é a fantasia de retorno às  
origens: o útero







FIM